

Copel está na carteira do Índice Carbono Eficiente da Bolsa de Valores



RPPS;
A Câmara Municipal de Bela Vista do Paraíso, Estado do Paraná, aprovou e eu, FABRÍCIO PASTORE, Prefeito Municipal em exercício, sanciono a seguinte:
LEI:
Art. 1º. O caput do art. 1º da Lei Municipal nº 1.337/2.020 passa a ser escrito com a seguinte redação:
Art. 1º - Fica autorizado o parcelamento dos débitos oriundos das contribuições previdenciárias devidas e não repassadas pelo Município (aportes financeiros) ao Regime Próprio de Previdência Social - RPPS (Instituto de previdência dos Servidores Públicos do Município de Bela Vista do Paraíso - PREVIBEL), das competências dos meses de junho, julho, agosto, setembro, outubro e novembro, do exercício financeiro de 2020, em 60 (sessenta) prestações mensais, iguais e consecutivas, nos termos do artigo 5º da Portaria MPS nº 402/2008, na redação das Portarias MPS nº 211/2013 e nº 307/2013.
Art. 1º. Fica autorizado o parcelamento dos débitos oriundos das contribuições previdenciárias devidas e não repassadas pelo Município (aportes financeiros) ao Regime Próprio de Previdência Social - RPPS (Instituto de previdência dos Servidores Públicos do Município de Bela Vista do Paraíso - PREVIBEL), das competências dos meses de junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro e 13º Salário do exercício financeiro de 2020, em 60 (sessenta) prestações mensais, iguais e consecutivas, nos termos do artigo 5º da Portaria MPS nº 402/2008, na redação das Portarias MPS nº 211/2013 e nº 307/2013.
Art. 2º Ficam mantidas as demais disposições da Lei Municipal nº 1.337/2020;
Art. 3º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
EDIFÍCIO DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DO PARAÍSO, ESTADO DO PARANÁ, aos 06 dias do mês de janeiro de 2021.

FABRÍCIO PASTORE
Prefeito Municipal
ADAUTO DE ANDRADE BATISTA
Dir. Depto. Administração

ERRATA DE PUBLICAÇÃO
FABRÍCIO PASTORE, prefeito municipal em exercício, no uso de suas atribuições e a teor do que dispõe a súmula 473 do STF, revoga a publicação da Lei Municipal nº 1.337/2020, realizada no órgão oficial do município (Jornal da Cidade), no dia 30/12/2020 - Ed.2288, em razão de divergência no conteúdo da publicação com a lei sancionada.
EDIFÍCIO DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DO PARAÍSO, ESTADO DO PARANÁ, aos 07 dias do mês de janeiro de 2021.
FABRÍCIO PASTORE
Prefeito Municipal
ADAUTO DE ANDRADE BATISTA
Dir. Depto. Administração



Câmara Municipal de Bela Vista do Paraíso Estado do Paraná

PORTARIA 007/2021
JOSÉ MARIA CARDOSO VERTEIRO Presidente da Câmara Municipal de Bela Vista do Paraíso, Estado do Paraná, fazendo uso de suas atribuições que são conferidas por lei, especialmente o contido, no Art. 29 - inciso XXVI do Regimento Interno desta Casa de Leis.
RESOLVE:
NOMEAR o senhor JORGE FERREIRA AGUILAR JUNIOR para exercer o seguinte cargo comissionado:
Diretor Administrativo - SIMB. CC-1.
GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BELA VISTA DO PARAÍSO, ESTADO DO PARANÁ, EM 07 DE JANEIRO DE 2021.
JOSÉ MARIA CARDOSO VERTEIRO
Presidente
RAFAEL PALÚ DINIZ
1º Secretário

A Copel agora compõe carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3 - Bolsa de Valores Brasileira. O ICO2 demonstra o comprometimento das companhias com a transparência de suas emissões e antecipa a visão de como estão se preparando para uma economia de baixo carbono.

O grupo reúne 62 ações de 58 companhias de 22 setores. No setor elétrico, o número de empresas na carteira passou de duas para 11, mais a WEG que fabrica equipamentos.

O índice foi divulgado pela B3 segunda-feira (04.01) e vigora até 30 de abril de 2021. "A entrada no índice é o reconhecimento das medidas que a Copel vem realizando nesses últimos anos com o objetivo de reduzir o impacto ambiental de suas atividades operacionais", consta no comunicado da Copel ao mercado financeiro.

Por meio do Programa de Mudança do Clima e política específica, a Companhia elabora anualmente o inventário de gases de efeito estufa e submete à verificação por entidade externa, assim como mantém metas de redução de emissões. Para esse ciclo de

2019, foi registrada a proporção de 0,0122 tCO2/R\$ mil em emissões.

A Copel é signatária do Pacto Global das Nações Unidas desde sua constituição e atua para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, prioritariamente no ODS 13 - Ação contra a Mudança do Clima, especificamente nos negócios em que atua.

ICO2 - O índice foi

criado em 2010 e tem como propósito ser um instrumento indutor das discussões sobre mudança do clima no Brasil. A nova carteira reúne 62 ações de 58 companhias pertencentes a 22 setores.

Juntas, as companhias somam R\$ 3,3 trilhões em valor de mercado, 63,63% do total das companhias com ações negociadas na B3, com base no fechamento de 30 de de-

zembro de 2020. Além disso, o número de empresas é 132% maior em relação à carteira que vigorou em 2020, que tinha 26 ações, de 25 companhias.

Desde que foi criado, em 2010, o ICO2 B3 apresentou performance de 153,85% contra 82,69% do Ibovespa. No mesmo período, teve ainda menor volatilidade: 24,52% contra 25,39% do Ibovespa.

Fonte: <http://www.aen.pr.gov.br>



Dia do Leitor: falta de acessibilidade é desafio para formar leitores

O Brasil conta com 100,1 milhões de leitores, em um universo de mais de 200 milhões de habitantes, e esse grupo vem diminuindo com o passar do tempo. De acordo com a última edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, feita com dados de 2019, registrou-se uma diferença de 4,6 milhões de pessoas em relação a 2015.

Os resultados da pesquisa, elaborada pelo Instituto Pró Livro e o Itaú Cultural, lembram alguns dos entraves para se manter o hábito de leitura no país, que voltam à tona em datas como a comemorada hoje (7), Dia do Leitor. A celebração é uma homenagem à fundação do jornal cearense O Povo, que foi criado em 7 de janeiro de 1928, pelo poeta e jornalista Demócrito Rocha.

A pesquisa mais recente do Instituto Pró Livro e Itaú Cultural também mostrou que 2% dos entrevistados classificados como não leitores de livros informaram que a razão pela qual não leram nos últimos três meses foi porque têm problemas de saúde/visão. Entre os entrevistados qualificados como leitores, a pergunta não foi aplicada.

Pesquisa

Os obstáculos de se traduzir histórias em quadrinhos para pessoas com deficiência visual foi o enfoque dado pelo pesquisador Victor Caparica à sua tese de doutorado, desenvolvida na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). O trabalho venceu o Prêmio Unesp de Teses na categoria Sociedades Plurais.

Caparica perdeu, primeiro, a visão de um olho apenas, tornando-se o que se chama de monocular, até que, uma década depois, acabou ficando sem enxergar de modo absoluto. Ele integra a parcela de 3,6% da população brasileira que tem deficiência visual. Conforme menciona o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Nacional de Saúde, 16% das pessoas com esse tipo de deficiência apresentam um grau muito severo, que os impede de realizar atividades habituais, como ir à escola, trabalhar e brincar.

Segundo Caparica, a audiodescrição não é algo semelhante à tradução, mas consiste, "categoricamente", em traduzir. Isso significa que implica o mesmo grau de percalços e questionamentos de outros tipos de tradução, como a literária. O processo que se configura é "a transposição de um enunciado de uma perspectiva visual (que uma pessoa com deficiência

visual não pode avaliar) para uma perspectiva não-visual".

"Não há nenhuma diferença qualitativa ou quantitativa observável entre a tradução de uma pessoa que traduz um poema de um idioma para outro e uma audiodescrição, são os mesmos desafios, a mesma atividade, são as mesmas competências que se espera do profissional", diz.

"Inclusive, na área de letras, é relativamente conhecido o termo da tradução intersemiótica e eu uso bastante essa expressão na pesquisa, que é justamente quando você está traduzindo um enunciado de uma forma de construção de sentido, que a gente chama de semiose, de uma semiose pra outra.



Então, é de uma forma de construir significados pra outra forma de construir significado."

O pesquisador argumenta, ainda, que "a audiodescrição exige a cooperação entre um audiodescritor que enxerga e um consultor que não enxerga". Por isso, para desenvolver sua tese, a companheira de Caparica, Letícia Mazzoncini Ferreira, formou-se como audiodescritora para colaborar com o projeto.

"Quem consome a audiodescrição não pode produzi-la, quem precisa, seu público-alvo. E quem a produz não é seu público-alvo. Isso cria uma lacuna, um abismo comunicacional que precisa ser suplantado. É necessário que se construa uma ponte por cima desse precipício que separa o público da produção", diz.

"Eu ainda consigo cumprir, como profissional, uma série de papéis da audiodescrição, por uma coincidência de elementos da minha formação pessoal e profissional, acabei acumulando algumas competências múltiplas na área de audiodescrição. Além de ser consultor e produtor de conteúdo audiodescrito, sou também locutor profissional e também faço a parte de edição e mixagem de áudio. Então, três quartos do trabalho com a produção de audiodescrição eu, como público-alvo, consigo estar lá e fazer, mas esse um quarto que falta é o papel mais importante de todos, que é o de audiodescritor, que faz efetivamente a tradução", emenda.

Retrato da leitura e o gosto por quadrinhos

Para obter os dados apresentados no levantamento do Instituto Pró Livro e do Itaú Cultural, equipes percorreram 208 municípios, entre outubro de 2019 a janeiro de 2020. Ao todo, 8.076 pessoas foram consultadas, sendo divididas entre leitores, que são aqueles que leram um livro integral ou parcialmente nos últimos três meses, e não leitores, classificação que designa aqueles que declararam não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses.

A simpatia pela Turma da Mônica fica evidente nas respostas. Os gibis foram uma das 37 obras mais citadas. Além disso, Maurício de Sousa, criador dos personagens do gibi, também figura entre os autores mais lembrados e adorados.

Também se observa que, entre estudantes, a proporção de gibis e histórias em quadrinhos é maior (16%) do que a registrada entre não estudantes (8%). A média nacional é de 8%.

Pode-se imaginar também que, ao estar na universidade, os jovens acabem abandonando os gibis e quadrinhos, mas acontece exatamente o oposto. Ao todo, 14% dos entrevistados com esse nível de escolaridade declararam que os leem, contra 13% das crianças que cursam o fundamental I (1º a 4º série ou 1º ao 5º ano), 12% dos que estão no ensino fundamental II (5º a 8º série ou 6º ao 9º ano) e 8% dos alunos do ensino médio.

Em relação à faixa etária, observa-se que os grupos que mais folheiam gibis e histórias em quadrinhos são pessoas com 5 a 10 anos de idade (22%) e de 11 a 13 anos (21%). As que manifestam menos interesse são idosos com 60 anos ou mais (1%), com 50 a 59 (7%) e 30 a 39 (8%).

Fonte: agenciabrasil.etc.com.br